



**PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO - PMSP**  
**Secretaria Municipal de Gestão - SMG / Secretaria Municipal de Educação - SME**

Concurso Público para Provimento de Cargos de  
**Professor Titular de Ensino Fundamental II**  
**Português**

Caderno de Prova, Cargo C03, Tipo 001  
000000000000000000  
00001-0001-001

Nº de Inscrição  
MODELO

<b>P R O V A</b>
<b>Conhecimentos Gerais</b> <b>Conhecimentos Específicos</b> <b>Dissertativa</b>

## INSTRUÇÕES

- Verifique se este caderno:
  - corresponde a sua opção de cargo.
  - contém 60 questões, numeradas de 1 a 60.
  - contém as três questões da Prova Dissertativa e respectivo espaço para os rascunhos.Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.  
Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Você deve ler cuidadosamente cada uma das questões e escolher a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

### VOCÊ DEVE:

- procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) (D) (E)
- transcrever as respostas da Prova Dissertativa na Folha de Respostas apropriada, no espaço destinado à questão.

### ATENÇÃO

- Marque as respostas primeiro a lápis e depois cubra com caneta esferográfica de tinta preta.
- Marque apenas uma letra para cada questão, mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Em hipótese alguma os rascunhos das questões da Prova Dissertativa serão corrigidos.
- Não será permitida qualquer espécie de consulta, nem o uso de máquina calculadora.
- Você terá 4 horas e 30 minutos para responder a todas as questões objetivas e preencher a Folha de Respostas, bem como para responder as questões da Prova Dissertativa e transcrever as respectivas respostas na Folha de Respostas correspondente.
- Ao término da prova, chame o fiscal da sala para devolver o Caderno de Questões, a Folha de Respostas da Prova Objetiva, bem como a Folha de Respostas da Prova Dissertativa.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS  
Agosto/2007

**CONHECIMENTOS GERAIS**

1. A Constituição Federal de 1988 (art. 206) estabelece que o ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I. igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II. gratuidade do ensino fundamental em qualquer estabelecimento, para os alunos pobres;
- III. pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas;
- IV. liberdade de aprender, ensinar e pesquisar;
- V. gestão democrática, dos ensinos público e privado;
- VI. garantia de padrão de qualidade.

É correto o que se afirma APENAS em

- (A) I, II e V.
- (B) I, III e VI.
- (C) II, III, IV e V.
- (D) I, III, IV e VI.
- (E) II, IV, V e VI.

2. Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) – Lei nº 8.069/90 – no seu art. 15, “a criança e o adolescente têm direito à liberdade, ao respeito e à dignidade como pessoas humanas em processo de desenvolvimento e como sujeitos de direitos civis, humanos e sociais garantidos na Constituição e nas leis”. Nos termos da lei, o direito à liberdade compreende, entre outros, os seguintes aspectos:

- (A) ir, vir e estar nos logradouros públicos e espaços comunitários, ressalvadas as restrições legais; opinar e expressar-se e buscar refúgio, auxílio e orientação.
- (B) ter uma crença e participar de culto religioso, acompanhada de pais ou responsáveis, quando menor de doze anos e participar da vida política, a partir dos dezoito anos.
- (C) ter acesso aos bens culturais, cabendo a censura a seus responsáveis, conforme legislação complementar, e ser matriculado na rede regular de ensino.
- (D) participar da vida familiar e comunitária desde que em ambiente livre da presença de pessoas dependentes de substâncias entorpecentes.
- (E) participar nos estabelecimentos públicos de ensino, da definição de critérios avaliativos praticados pela escola e recorrer ao Conselho de Escola e órgãos superiores quando se sentir prejudicado.

3. 'Aprender a aprender' (noção vinculada a 'auto-aprendizagem', 'educação permanente', 'autodidatismo') é um lema corrente no discurso educativo.

Porém, segundo Rosa Maria Torres, pouco tem sido feito concretamente, nesse terreno, visando assumir esse objetivo porque parte substancial do aprender e da possibilidade de aprimorar a própria aprendizagem exige, por parte do professor, as seguintes ações:

- I. refletir sobre a própria aprendizagem;
- II. tomar consciência das estratégias e dos estilos cognitivos individuais;
- III. reconstruir os itinerários seguidos;
- IV. identificar as dificuldades encontradas e os pontos de apoio que permitem avançar.
- V. propor atividades dinâmicas para casa, como a pesquisa via Internet.

É correto o que se afirma APENAS em

- (A) I, II e V.
- (B) I, III e IV.
- (C) I, II, III e IV.
- (D) II, III, IV e V.
- (E) II, IV e V.

4. Para Antoni Zabala, aprender significa

- (A) assimilar um determinado conhecimento ensinado, de forma a conseguir reproduzi-lo nas várias situações de avaliação.
- (B) obter conteúdos novos que devem ser trabalhados sistematicamente para possibilitar a assimilação destes pelo aluno.
- (C) adquirir conhecimentos e habilidades que permitam a construção de novos conhecimentos.
- (D) construir o seu próprio conhecimento a partir da utilização de habilidades e competências específicas.
- (E) elaborar uma representação pessoal do conteúdo objeto da aprendizagem, fazê-lo seu, interiorizá-lo, integrá-los nos próprios esquemas de conhecimento.

5. *Cabe a nós, professores, fazermos com que o aluno se mostre por inteiro, não só nos seus conhecimentos cognitivos, mas que compartilhe seus saberes e vivências diárias mantendo uma relação de respeito, a partir das diferenças, dos problemas e dos conhecimentos próprios...*

(Carmen Brunel)

Nesse contexto, Paulo Freire nos afirma que ensinar

- (A) é um ato de transferir conhecimentos úteis à vida do educando; portanto, faz-se necessário diagnosticar a sua realidade cognitiva, incorporando os saberes não formais.
- (B) exige respeito aos saberes dos educandos e à possibilidade de associar as disciplinas estudadas as suas realidades concretas.
- (C) é transformar os conhecimentos do senso comum, em conhecimento verdadeiro, pois a cultura da elite é um direito de todos.
- (D) é um ato de humildade, onde o educador precisa valorizar e reconhecer como válidos todos os saberes dos educandos.
- (E) exige uma formação técnica do educador, para que este possa ensinar para além dos saberes das vivências dos educandos, afirmando a supremacia da tecnologia e da ciência.

6. *A consciência se reflete na palavra como o sol em uma gota de água. A palavra está para a consciência como o pequeno mundo está para o grande mundo, como a célula viva está para o organismo, como o átomo para o cosmo. Ela é o pequeno mundo da consciência. A palavra consciente é o microcosmo da consciência humana.*

Segundo Vygotsky,

- (A) o pensamento e a linguagem são a chave para a compreensão da natureza da consciência humana.
- (B) o desenvolvimento da linguagem e do pensamento representam funções isoladas, que permitem a construção da consciência.
- (C) o pensamento e a linguagem são concebidos como dois processos em relação externa entre si, como duas forças independentes e formadoras da consciência.
- (D) o significado da palavra é um fenômeno do pensamento que gera por si, a consciência.
- (E) a palavra é independente do pensamento, pois ela e seu significado não estão no campo do desenvolvimento e da formação da consciência.

7. *Segundo Castorina, o processo de desenvolvimento intelectual, explicado por Piaget pelo mecanismo de equilíbrio das ações sobre o mundo, precede e coloca limites aos aprendizados, sem que estes possam influir sobre aquele.*

Para Vygotsky, a aprendizagem

- (A) é resultado do desenvolvimento intelectual por meio da assimilação de conteúdos.
- (B) requer a constituição de sistemas estruturais como caminho para o desenvolvimento da inteligência.
- (C) prescinde, fundamentalmente, da relação do objeto com o meio físico.
- (D) interage com o desenvolvimento, onde as interações sociais e o contexto sociocultural são centrais.
- (E) está relacionada diretamente ao desenvolvimento cognitivo, e este é processado tanto pelo meio físico como pelo social.

8. *Queremos que os professores sejam pensantes, intelectuais, capazes de gerir a sua ação profissional. Queremos também que a escola se questione a si própria, como motor de seu desenvolvimento institucional (...) Mas a reflexão, para ser eficaz, precisa ser sistemática nas suas interrogações e estruturante dos saberes dela resultantes.*

Uma ação metodológica para servir a esse objetivo, proposta por Isabel Alarcão, é a

- (A) etnografia crítica.
- (B) pesquisa participante.
- (C) pesquisa-ação.
- (D) instrução programada.
- (E) dinâmica de acerto e erro.

9. *O Planejamento é um processo de conhecimento e de análise da realidade escolar em suas condições concretas, tendo em vista a elaboração de um plano ou projeto.*

(Libâneo, Oliveira e Toschi)

O projeto é um documento que formula metas, prevê ações, institui procedimentos e instrumentos de ação e propõe

- (A) esforço coletivo temporário empreendido para alcançar um objetivo.
- (B) direção política e pedagógica para transformar o trabalho escolar.
- (C) respostas a um problema concreto por meio de técnicas construtivistas.
- (D) construção partilhada entre a coordenação pedagógica e especialistas.
- (E) a utilização dos conhecimentos acumulados dos professores pelo seu caráter inovador.

<p>10. <i>Ler é entrar em outros mundos possíveis. É indagar a realidade para compreendê-la melhor, é se distanciar do texto e assumir uma postura crítica frente ao que se diz e ao que se quer dizer, é tirar carta de cidadania no mundo da cultura escrita...</i></p> <p>Delia Lener afirma que para além do papel do professor na formação do aluno leitor, o desafio de dar sentido à leitura tem uma dimensão</p> <p>(A) cultural, pois nem todos os alunos apresentam gosto pela leitura.</p> <p>(B) econômica, pela dificuldade de aquisição de livros.</p> <p>(C) formativa, pela falta de salas de leitura.</p> <p>(D) gerencial, ao não definir os professores responsáveis.</p> <p>(E) institucional, via elaboração de projetos.</p>	<p>13. <i>É possível, no ensino habitual, favorecer experiências e inovações pedagógicas desde que estas não ignorem o sistema de avaliação.</i></p> <p>Segundo Perrenoud, a avaliação tradicional, assim como a transposição didática da qual faz parte, impedem o desenvolvimento</p> <p>(A) da formação docente e do planejamento coletivo.</p> <p>(B) de preconceito contra alunos lentos.</p> <p>(C) da avaliação diagnóstica.</p> <p>(D) de pedagogias ativas e diferenciadas.</p> <p>(E) da indisciplina nos trabalhos em classe.</p>
<p>11. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases de Educação Nacional (LDB – Lei nº 9.394/96), os docentes estão incumbidos de:</p> <p>(A) participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino, garantindo sua adequação às Diretrizes Nacionais Curriculares fixadas na forma da lei.</p> <p>(B) estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento, por meio de projeto aprovado pelo Conselho de Escola.</p> <p>(C) definir, juntamente com seu pares, o calendário escolar, respeitado o número mínimo de dias letivos e da jornada escolar definidos na lei.</p> <p>(D) informar o Conselho Tutelar sempre que o direito público subjetivo dos alunos não for respeitado, em especial, os casos de maus tratos.</p> <p>(E) ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional.</p>	<p>14. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), o professor deve realizar a avaliação por meio de</p> <p>(A) provas e trabalhos escritos, individuais ou em grupos.</p> <p>(B) observação sistemática, análise de produções e atividades específicas.</p> <p>(C) multiplicidade de processos, garantindo-se, bimensalmente, ao menos três modalidades diferentes.</p> <p>(D) avaliação diagnóstica e do final do processo, garantindo-se espaço pedagógico para a auto-avaliação.</p> <p>(E) testes padronizados que permitam análise longitudinal do desempenho escolar.</p>
<p>12. <i>Em relação à avaliação formativa, Jussara Hoffman vai nos alertar que o entendimento de muitos acerca da denominação “formativa” se reduz à questão processual dessa concepção – acompanhar o aluno durante o processo “em formação” (...) resultavam novas práticas que não significavam mudanças de concepção. Aplicar vários testes ao longo de um bimestre, mas corrigir todos eles ao final, por exemplo, é um procedimento classificatório.</i></p> <p>A essência da concepção formativa está no envolvimento do professor com seus alunos e na tomada de consciência acerca do seu comprometimento com o progresso deles em termos de aprendizagem, ou seja, na</p> <p>(A) importância e natureza da intervenção pedagógica.</p> <p>(B) aprendizagem reflexiva dos conteúdos escolares.</p> <p>(C) inovação das práticas avaliativas, enquanto motivacionais.</p> <p>(D) predisposição do educador em preparar instrumentos competentes e variados para a avaliação.</p> <p>(E) realização de diagnóstico inicial que identifique os avanços progressivos de seus alunos.</p>	<p>15. <i>É muito comum dentro de um bairro ou de uma determinada comunidade encontrar grupos que praticam outras religiões e que chamam a polícia para interromper uma cerimônia de candomblé ou de umbanda que acontece durante a noite ou madrugada. No entanto, muitas vezes, esses mesmos grupos que denunciam, realizam os seus cultos até altas horas da noite (...) utilizando-se de som extremamente alto, instrumentos musicais como guitarras elétricas e baterias, realizando orações em voz extraordinariamente alta e incomodando toda a comunidade...</i></p> <p style="text-align: right;">(Munanga e Gomes)</p> <p>Para os autores, esse fato ilustra a existência de</p> <p>(A) conflito religioso.</p> <p>(B) diversidade religiosa.</p> <p>(C) intolerância religiosa.</p> <p>(D) divergência entre cultos.</p> <p>(E) disputas religiosas.</p>

<p>16. "Não jogar lixo nas ruas", "É a cegonha que trouxe meu irmãozinho", "Por que só os negros foram escravizados?", "Participar de macumba é coisa do demônio", "Por que o idoso pode sentar e eu não, se também estou cansado?", "Por que eu tenho que apanhar sempre do grandão?".</p> <p>A discussão desses e outros temas que são complexos e envolvem diferentes conteúdos de cada uma das disciplinas do currículo escolar é proposta nos PCNs como Temas Transversais. Eles abrangem:</p> <p>(A) Pluralidade Cultural, Religião, Estética e Meio Ambiente</p> <p>(B) Pluralidade Cultural, Ética, Meio Ambiente e Orientação Sexual.</p> <p>(C) Ética, Cultura, Etnias, Estética e Sexualidade.</p> <p>(D) Meio Ambiente, Ética, Ações Afirmativas e Diversidade Religiosa.</p> <p>(E) Orientação e Diversidade Sexual, Ecologia, Estética e Cultura.</p>	<p>19. No documento <i>Recomendações para a construção de escolas inclusivas</i>, ao se refletir sobre o processo de aprendizagem do aluno surdo assinala-se que:</p> <p>(A) é provável que muitos dos objetivos e conteúdos sejam os mesmos para alunos surdos e ouvintes, desde que asseguradas formas alternativas de organização, metodologia e avaliação.</p> <p>(B) há diferenciação entre os objetivos e os conteúdos de alunos surdos e ouvintes uma vez que as línguas usadas para a comunicação tem estruturas lexicais distintas.</p> <p>(C) a escola precisa garantir espaços e tempos diferenciados para que o aluno surdo apreenda a mesma quantidade e qualidade de informações que os demais.</p> <p>(D) não se deve constituir grupos de alunos heterogêneos na mesma turma, principalmente se algum for portador de necessidade educacional especial, tendo em vista a necessidade de acompanhamento individualizado.</p> <p>(E) se deve atentar para o uso exagerado de recursos visuais de comunicação que sirvam de apoio à informação, pois sua adoção pode traduzir simplificação exagerada dos conteúdos.</p>
<p>17. A proposta de organização do ensino em ciclos de dois anos, presente nos PCNs para o Ensino Fundamental, é justificada no corpo do documento:</p> <p>(A) por se apresentar como melhor alternativa tendo em vista o desenvolvimento cognitivo dos alunos e seus ciclos de formação.</p> <p>(B) pela incapacidade da escola em reconhecer os tempos de aprendizagem dos alunos, em especial os das crianças pobres.</p> <p>(C) pelo fracasso de tentativas de organização do ensino em períodos maiores, quando foi constatado que os alunos podem ser promovidos apesar de dominarem poucos conteúdos.</p> <p>(D) pela limitação conjuntural em que estão inseridos e não por justificativas pedagógicas, portanto, não deve ser considerada como decorrência dos princípios e fundamentações dos PCNs.</p> <p>(E) por ser orientação de organismos internacionais e reduzir de forma significativas a reprovação e a evasão escolares.</p>	<p>20. De acordo com a Resolução CNE/CP 1/04, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais, pode-se afirmar que</p> <p>(A) as culturas africana e afro-brasileira deverão compor os currículos do Ensino Médio das redes públicas de ensino.</p> <p>(B) o ensino da História e de Cultura Afro-Brasileira deve compor a grade curricular desde a educação infantil tendo em vista sua paulatina substituição pelo etno-centrismo.</p> <p>(C) o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana tem por objetivo o reconhecimento e valorização da identidade, história e cultura dos afro-brasileiros, bem como a garantia de reconhecimento e igualdade de valorização das raízes africanas da nação brasileira, ao lado das indígenas, européias, asiáticas.</p> <p>(D) Nos currículos de história deverão constar elementos das culturas africanas, indígenas, européias e asiáticas, como forma de compreensão da contribuição das diferentes culturas, no processo de colonização ou libertação das nações, bem como da solidariedade entre os povos.</p> <p>(E) é tema transversal obrigatório em todas as modalidades do ensino fundamental tendo em vista o combate ao preconceito racial, fortalecendo a identidade étnica e a auto-estima dos povos negros.</p>
<p>18. Em relação à LIBRAS, reconhecida legalmente a partir de 2002 (Lei Federal nº 10.436/2002), pode-se afirmar que:</p> <p>(A) por se referir a uma modalidade de comunicação que substitui a língua portuguesa para os que dela fazem uso, deve ser adotada como linguagem alternativa à língua portuguesa em todos os estabelecimentos públicos de educação básica.</p> <p>(B) se constitui em mecanismo de inclusão das pessoas portadoras de deficiência visual e de audio-comunicação e, portanto, deverá ser introduzida como disciplina optativa nos cursos de formação de professores.</p> <p>(C) deve ser introduzida como tema transversal em todas as escolas que atendam a alunos portadores de necessidades educacionais especiais, particularmente os com deficiências auditiva ou visual profunda.</p> <p>(D) deverá ser componente escolar obrigatório a partir do segundo ciclo do ensino fundamental;</p> <p>(E) é a forma de comunicação e expressão, em que o sistema lingüístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema lingüístico de transmissão de idéias e fatos, oriundos de pessoas surdas do Brasil.</p>	

**CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS**

**Atenção:** As questões de números 21 a 25 referem-se aos verbetes abaixo, extraídos, respectivamente, de um conceituado dicionário da Língua Portuguesa e de uma coluna de aconselhamento sobre carreira e profissão publicada semanalmente em uma revista.

**carisma** s.m. (sXV cf. IVP) **1** TEOL dom extraordinário e divino concedido a um crente ou grupo de crentes, para o bem da comunidade **2** soc autoridade, fascinação irresistível exercida sobre um grupo de pessoas, supostamente proveniente de poderes sobrenaturais **3** p.ana. conjunto de habilidades e/ou poder de encantar, de seduzir, que faz com que um indivíduo (p. ex., um cantor, um ator) desperte de imediato a aprovação e a simpatia das massas **4** p.ext., fascínio, fascinação <A Mangueira tem um c. fora do comum> **5** infm. Obsl. m. q. EPILEPSIA. ETIM. gr. Khárisma, atos 'graça; favor, benefício' pelo lat. Charisma, átis 'dom da natureza, graça divina'. SIN/VAR ver sinonímia de epilepsia.

(Dicionário Houaiss da língua portuguesa, 2004)

**CARISMA. TAMBÉM CHAMADO DE “magnetismo pessoal”, o carisma é um dom que algumas pessoas têm de agradar à primeira vista, e sem ter de se esforçar para conseguir isso. A palavra veio do grego kharis, “graça”. Na Ave-Maria, a expressão “cheia de graça” se traduz, literalmente, como “carismática”.**

(Max Gehringer. Não espere seu chefe investir em você, **Revista Época**, 2 de julho de 2007)

21. No verbete do **Houaiss**, cada uma das acepções enumeradas
- (A) pode ser lida e interpretada isoladamente, posto que elas não formam uma prosa contínua.
  - (B) corresponde, em relação à acepção que a antecede, a um patamar mais elevado de abstração devido ao grau de complexidade que hierarquiza as áreas do conhecimento.
  - (C) contém especificidades relacionadas a usos e origens, razão pela qual se pode dizer que, do ponto de vista semântico, não mantém vínculo com as outras.
  - (D) permite ao leitor situar-se em relação ao específico processo semântico que a teria gerado e à específica área do conhecimento a que ela se aplica.
  - (E) foi elaborada por meio de uma particular técnica de definição: no verbete, sucedem-se as definições *icônica*, *negativa*, *por sinonímia*, *por extensão* e *por analogia*.
- 
22. Ainda quanto ao dicionário, constata-se no verbete escolhido a presença dos seguintes itens comuns para esse tipo de palavra:
- (A) ícone, que descreve visualmente o elemento definido.
  - (B) variantes de pronúncia e/ou grafia.
  - (C) entrada, classe gramatical, categoria flexional de gênero.
  - (D) fontes de que se extraíram definições e abonações.
  - (E) número cardinal adjungido à entrada, indicando que ela está em relação de homonímia com outra(s).
- 
23. É correto afirmar que, no texto publicado na **Revista Época**, se nota
- (A) o caráter descontínuo dos componentes da definição, tal como ocorre entre as acepções constantes do verbete do **Houaiss**.
  - (B) a estrita referência aos dados relativos à etimologia da palavra, minuciosamente descritos.
  - (C) perfeita correspondência com o verbete do **Houaiss** no que diz respeito à apresentação das informações acerca da origem grega de *carismático*.
  - (D) lacuna relativa ao estabelecimento tradicional de equivalências semânticas com outras palavras ou expressões que parafraseiam os sentidos do termo descrito.
  - (E) aproveitamento do gênero textual "verbetes", com seleção das acepções consideradas pelo autor como mais úteis ao específico universo a que se refere sua coluna semanal.
- 
24. Encontra apoio em **Gêneros textuais e ensino**, na noção bakhtiniana de gênero e em preceitos do interacionismo socio-discursivo a seguinte afirmação:
- (A) O gênero “verbetes” encontra sua função social privilegiada no âmbito dos dicionários. Em outros contextos, como revistas ou enciclopédias, oferece descrição redundante do léxico da língua, o que o torna dispensável.
  - (B) Textos como o de Gehringer sugerem a mobilização, entre outras, da habilidade de efetuar associações e sínteses, o que os torna potencialmente úteis para o desenvolvimento de estratégias de leitura e escrita na escola.
  - (C) Verbetes publicados em revistas comprometem os processos de apropriação da norma culta, pois levam informalidade e incorreção a um dos últimos gêneros textuais que primam pela preservação dessa variedade da língua.
  - (D) Textos como o da revista restituem ao verbete a propriedade de explicitação de nexos coesivos, inteiramente ausente no verbete do dicionário, já que neste não há nenhum encadeamento formal ou semântico na enumeração das acepções e na listagem das áreas de conhecimento.
  - (E) Considerando que *o escrevente sempre desenha um leitor para o seu texto* e que *é a revista um dos bens culturais que o professor costuma adquirir*, os verbetes veiculados por periódicos são mais adequados às aulas de Português do que os do dicionário.

25. O uso produtivo de um dicionário pressupõe o conhecimento prévio
- (A) da grafia correta da palavra, pois o menor equívoco ortográfico, considerada a ordenação alfabética dessas obras, remeterá o leitor a homógrafos.
  - (B) de certos processos morfológicos (como derivação, composição, flexão), que permitem, por exemplo, deduzir o significado de “carismática” a partir do de *carisma*.
  - (C) da acepção buscada, pois uma mesma palavra pode fazer referência a realidades totalmente distintas, como é o caso de “manga” (parte de um item do vestuário e fruta).
  - (D) do sentido que a palavra possui no contexto de ocorrência, na medida em que a consulta interfere no necessário processo criativo de elaboração de hipóteses sobre a relação existente entre expressão e conteúdo.
  - (E) da função sintática específica em que se considera a palavra, já que os significados dos itens lexicais se alteram em decorrência do lugar que ocupam na frase.

**Atenção:** Para as questões de números 26 a 29, considere, além do texto abaixo, seu específico contexto: foi publicado no jornal **A Província de São Paulo**, em 4 de janeiro de 1875, em seção intitulada “ANNUNCIOS”.

**ATHENEO RIO-CLARENSE**

1            *Este Collegio destinado á educação de meninos e collocado n'um dos me-  
lhores predios d'esta cidade acha-se aberto á disposição dos srs. pais de familia,  
que quizerem honrar-nos com sua confiança.*

5            *Recebem-se alumnos internos, meio-pensionistas e externos.  
Os internos moram no Collegio e pagam por trimestre adiantados rs. 90\$000.  
Os meio-pensionistas, que deverão entrar para o Collegio ás nove e meia  
horas da manhã e sahir ás sete da noite, pagarão por mez adiantados 20\$000.  
Os externos de estudos superiores pagarão por mez adiantados 10\$000, e de-  
verão entrar para o Collegio ás nove e meia da manhã e sahir ás tres da tarde.*

10           *Os externos do curso primario, que devem entrar e sahir ás mesmas horas,  
pagarão por mez adiantados rs. 7\$000.  
Ensinam-se todos os preparatorios exigidos nas Academias de Direito.  
Ensina-se tambem o allemão, desde que haja numero sufficiente para abri-  
se uma classe.*

15           *Ensina-se igualmente musica e danza mediante a quantia de 3\$000 mensaes.  
Os alumnos devem trazer, na occasião em que entrarem para o Collegio, os  
objectos seguintes: cama, colchão, travesseiro, um jarro, uma bacia para rosto,  
outra para banhos, um ourinol, a roupa necessaria, não só para uso do Collegio  
como tambem um parelho mais fino para os dias em que tenham de ir assistir á*

20           *qualquer festividade religiosa ou sahir á passeio.  
Castigos phisicos só serão applicados em caso gravissimo, que possa trazer  
a desmoralisação para o Estabelecimento.  
Os exames principiãrão á 22 de Dezembro, e terminar-se-hão á 24 do mes-  
mo mez. As férias entram no dia 25 de Dezembro e expiram no dia 25 de Janeiro.*

25           *O director tendo feito uma boa acquisição de professores illustrados para lec-  
cionar em seu Collegio, pretende, (uma vez que tenha apoio dos srs. pais) montar  
seu Estabelecimento de modo que quando não seja de primeira ordem, ao menos  
seja um dos melhores da Provincia, para onde os srs. pais de familia não só d'este  
municipio como das localidades visinhas possam trazer seus filhos para educarem-  
se sem grande dispendio e tendo-os mais perto de suas vistas.*

30           *Rio-Claro, 1º. de Janeiro de 1875.*

*O director,*  
  
*José Gonçalves de Souza.*

26. Levando em conta a possibilidade de adquirir informações de um contexto histórico-social a partir de um texto, é correto dizer, com base no anúncio, que
- (A) os pais de família de Rio Claro aceitavam com naturalidade o fato de que seus filhos pudessem ser submetidos a arbitrários castigos físicos no ambiente escolar.
  - (B) as *Academias de Direito* de Rio Claro aplicavam rigorosos testes de ingresso, motivo para a instrução específica em cursos preparatórios.
  - (C) o aprendizado do alemão pelos jovens daquela época era exigência dos pais da classe média rural paulista.
  - (D) as roupas a serem usadas no interior do *Atheneo* não precisavam ser muito sofisticadas, mas se recomendava maior elegância em festividades religiosas e em passeios.
  - (E) o *Atheneo Rio-Clarense* funcionava em prédio de condições precárias: faltavam móveis e utensílios então considerados básicos em uma sala de aula.

27. Rodolfo Ilari e Renato Basso, em **O português da gente**, afirmam que:

*Além de nos trazerem importantes informações históricas sobre a época em que foram escritos, anúncios como esses nos dão também muitas informações sobre a língua da época [...].*

Uma análise da linguagem do anúncio do *Atheneo* que corrobora essa afirmação é a seguinte:

- (A) O vocabulário do século XIX, apesar de não ser incompreensível no século XXI, apresenta algumas especificidades, ou porque se empregavam palavras ainda hoje comuns em acepções distintas (v. *colocado*, linha 1), ou porque se utilizavam itens de improvável ocorrência em textos atuais (v. *ourinol*, linha 18).
  - (B) Apesar de não haver diferenças em relação à ordem sintática atualmente impressa aos termos de uma oração, notam-se inusitados deslizes de concordância no texto oitocentista, como em *pagarão por **mez adiantados** 20\$000* e em *nove e **meia horas** da manhã*.
  - (C) O uso enclítico do pronome pessoal em *terminar-se-hão* constitui marca característica da Língua Portuguesa do final do século XIX, expurgada até mesmo dos registros mais formais da modalidade escrita do Português do Brasil do século XXI.
  - (D) Diferenças entre a ortografia daquele século e a atual atestam que a pronúncia de certas palavras era diferente, seja no que diz respeito à quantidade de segmentos fônicos, seja no que se refere à tonicidade das sílabas; é o caso de *aplicados, ilustrados, dansa, musica, tambem*, por exemplo.
  - (E) As frases *Ensina-se também o alemão* e *Ensinam-se todos os preparatórios* ilustram uma permanência: no século XIX e no atual, elas superficializam diferentes organizações sintáticas subjacentes, por tratar-se, em um caso, de construção passiva e, no outro, de construção com sujeito indeterminado.
- 

28. A consideração dos padrões ortográficos que hoje empregamos e dos presentes no texto permite concluir:

- (A) Os padrões ortográficos ilustram a diferença existente entre alfabetização e escolarização: hoje, os cidadãos escolarizados são também alfabetizados, mas, no século XIX, a ausência de um conjunto claro de regras ortográficas impedia as escolas de oferecer plena alfabetização.
  - (B) A ortografia tem suas regras situadas entre aquelas que constituem a gramática, no sentido chomskiano, da língua, na medida em que organizam observações sobre fatos, sem qualquer conotação valorativa.
  - (C) A ortografia é uma norma, uma convenção social. Se é verdade que pode haver regras orientando a forma como se convencionou escrever certas correspondências letra-som, essas regras são sempre arbitrárias, o que significa dizer que não têm em si um sentido de necessidade.
  - (D) As normas ortográficas, ao longo da história, tendem a se tornar mais lógicas e simples (como atesta, por exemplo, a eliminação de dígrafos da ortografia atual), garantindo, paulatina e integralmente, a correspondência letra-som.
  - (E) O padrão ortográfico nacional passou, ao longo de dois séculos, por um processo de involução que o distanciou de precisos parâmetros fonéticos e o aproximou de arbitrárias justificativas etimológicas.
- 

29. Ilari e Basso (2006) observam que, assim como mudam os contextos e as línguas, as características típicas de um gênero textual podem ser alteradas ao longo da história. Ainda que possa não se manifestar em textos atuais produzidos com a mesma finalidade, é marcante no anúncio do *Atheneo Rio-Clarence*:

- (A) a presença de traços de estilo que também podem ser encontrados em textos denominados "cartas".
  - (B) a antecipação de traços que se tornariam inerentes às peças publicitárias, como o caráter sintético dos textos.
  - (C) a exploração da função poética da linguagem por meio de recursos como o paralelismo sintático e a listagem caótica de substantivos, que nele produzem singular efeito estético.
  - (D) o privilégio à apresentação de dados objetivos, como custos e condições de pagamento, que relega a segundo plano os que dependem de avaliação, como instalações físicas e qualidade de ensino.
  - (E) a proposta de uma ação para o enunciatário: optar por alto dispêndio com afastamento, ou por baixo dispêndio com proximidade.
-

**Atenção:** O texto abaixo, recebido como anexo de um e-mail intitulado **Assim, só morre quem quer**, refere-se às questões de números 30 a 34.

~~ADUA~~ = JOSÉ FLAVIANO COSTA Nº 1004  
 JD. ICARRA/  
 NOME = JOSÉ COSMO DA SILVA  
 FAIXA = GARRAFADA  
 TELEFONE = 5943-7656

PRA = DIABETE  
 PRA = COLESTERO  
 PRA = BRONQUITE  
 PRA = PRESSÃO ALTA  
 PRA = GRASTITE  
 PRA = ENFLAMAÇÃO NO UTERO  
 PRA = ESMAGRECE  
 PRA = ENFLAMAÇÃO DA PROSTA  
 PRA = MENOPALZA  
 PRA = LEVANTA A MORAL  
~~PRA = DISGASTO FÍSICO~~  
 PRA = COLUNA

30. Tal como o texto do século XIX, este também pode ser classificado como “anúncio”. Permite agrupá-los sob um mesmo gênero a circunstância de que:

- (A) apresentam, com a mesma clareza e formalidade, a indicação do responsável pelas informações oferecidas, trazendo confiabilidade ao leitor, potencial cliente.
- (B) exploram precisamente os mesmos recursos, como o emprego de formas lingüísticas destinadas a estabelecer um vínculo direto com o interlocutor.
- (C) anunciam um certo produto, suas propriedades e o modo de adquiri-lo, com a intenção de levar o interlocutor a uma determinada ação.
- (D) mesclam passagens descritivas e trechos que buscam claro vínculo com o leitor, exemplificados pela apresentação das características dos produtos e pelos julgamentos que os situam como úteis para o público-alvo.
- (E) valem-se da concisão, da objetividade e da exploração de recursos estilísticos como o paralelismo sintático para transformar a linguagem em poderosa ferramenta de persuasão.

31. Segundo Morais (**Ortografia:** ensinar e aprender), certos conhecimentos sobre o funcionamento da escrita alfabética são desenvolvidos pelos indivíduos anteriormente ao momento em que eles passam a se apropriar dos padrões ortográficos. Gradativamente, os aprendizes demonstram compreender, por exemplo,

- I. que é preciso haver uma variedade interna nas grafias que usamos numa palavra; isto é, é preciso evitar que se repitam sempre os mesmos caracteres;
- II. qual é a forma das letras, a direção da escrita na linha e a orientação com que se escreve na folha de papel;
- III. quais são as letras permitidas em nossa língua e em que seqüência elas podem ocorrer;
- IV. que valores sonoros as letras podem assumir em nossa escrita.

A análise do anúncio de *garrafada* indica que seu redator domina os conhecimentos:

- (A) I e II, apenas.
- (B) I e III, apenas.
- (C) II e III, apenas.
- (D) III e IV, apenas.
- (E) I, II, III e IV.

32. Com base na bibliografia que trata de questões de ensino da Língua Portuguesa, diz-se, corretamente, que o texto de José Cosmo da Silva

- (A) comprova as dificuldades do sistema educacional no que se refere à condução dos processos formais de *alfabetização e letramento*, já que seu autor demonstra desconhecer os padrões ortográficos.
- (B) revela que seu autor possui habilidades que lhe permitem inserir-se no contexto das práticas sociais com a linguagem escrita.
- (C) exemplifica o patamar máximo de domínio do *letramento, processo de aprendizagem social e histórica da leitura e da escrita em contextos informais e para fins utilitários*.
- (D) demonstra que as práticas escolares que envolvem a oralidade interferem negativamente no pleno desenvolvimento da escrita, já que motivam mesclas dessas modalidades na atividade de produção de textos.
- (E) atesta que a aquisição da linguagem escrita pelo autor deu-se em ambiente escolar que visou à sua formação integral e não apenas ao desenvolvimento de habilidades adequadas aos usos socialmente aceitos da modalidade escrita da língua.

33. A compreensão do fenômeno da variação lingüística, tal como exposto em **A língua de Eulália**, de Marcos Bagno, autoriza dizer, acerca do anúncio *de garrafada*, que
- (A) a palavra *enflamação* faz clara referência a “câncer” e ilustra um conhecido tabu lingüístico existente entre as classes populares da zona rural do Brasil.
  - (B) preserva formas arcaicas do Português do Brasil (como *menopalsa* e *enflamação*), característica comum às variedades rurais e isoladas da língua.
  - (C) as formas de registro gráfico das palavras empregadas permitem exemplificar alguns processos comuns em certas variedades da língua, como os sugeridos em *prosta*, *grastite*, *disgasto*, *levantá*.
  - (D) contém desvios ortográficos que sugerem a criação artificial do texto, já que eles não se identificam com fenômenos verificáveis nas variedades existentes no Português do Brasil.
  - (E) exemplifica o fenômeno de *variação diatópica*, pois contrasta usos característicos de distintas regiões do país.
- 
34. De acordo com Possenti (**Por que (não) ensinar gramática na escola**) e Morais (**Ortografia**), no contexto escolar, a atitude mais adequada ao educador que se deparasse com produções como a do anúncio seria a de
- (A) ignorar as irregularidades ortográficas apresentadas, já que este é um domínio periférico da língua e os objetivos comunicativos foram plenamente atingidos. Cabe à escola respeitar a diversidade, onde quer que ela se manifeste.
  - (B) valer-se do conhecimento já demonstrado pelo aprendiz para introduzi-lo nos usos da língua considerados padrão. É função da escola, no que se refere à língua, ensinar a norma padrão ou criar condições para que ela seja aprendida.
  - (C) efetuar as correções, ressaltando que a grafia incorreta é um índice inequívoco de baixo nível cultural e, portanto, fator condicionante da discriminação social. A escola deve preparar os seus egressos para atuar em uma sociedade competitiva.
  - (D) empregar mecanismos que garantam a fixação das regras subjacentes ao padrão ortográfico nacional, que, por se tratar de convenção, deve ter seus mecanismos reforçados pela repetição e pela memorização. A escola deve manter seu compromisso com a difusão de conhecimentos historicamente construídos.
  - (E) conduzir o educando à leitura dos textos clássicos da língua, escritos em conformidade com a norma culta. Esse contato proporcionará, natural e progressivamente, a construção dos modos de representação ortográfica vigentes no país, sem que o processo represente traumas. A escola deve abolir os mecanismos de opressão que a têm caracterizado.

Atenção: Considere o texto abaixo para responder às questões de números 35 a 38.

**Mentiras**

- 1 *Lili vive no mundo do Faz-de-conta... Faz de conta que isto é um avião. Zzzzuuu... Depois aterrissou em piquê e virou trem. Tuc tuc tuc tuc... Entrou pelo túnel, chispando. Mas debaixo da mesa havia bandidos. Pum! Pum! Pum! O trem descarrilou. E o mocinho? Onde é que está o mocinho! Meu Deus! onde é que está o mocinho?! No auge da confusão, levaram Lili para a cama, à força. E o trem ficou tristemente derrubado no chão, fazendo de conta que era mesmo uma lata de*
- 5 *sardinha.*

(Mário Quintana, **Lili inventa o mundo**, 2005)

35. O leitor-ouvinte, em sua ação receptivo-interpretativa, aciona estratégias cognitivas para compensar prováveis lacunas de superfície do texto. São cálculos mentais, responsáveis pela formulação de inferências e/ou pressuposições que esclarecem aquilo que, na materialidade do enunciado, se encontra implícito. Considerada essa perspectiva teórica, assinale a alternativa correta acerca de *Mentiras*.
- (A) O fato de o leitor inferir que *Lili* é uma criança decorre de uma dedução lógica: “Somente as crianças vivem no mundo da fantasia. *Lili* vive no mundo da fantasia. Portanto, *Lili* é uma criança”.
  - (B) A idéia implícita de que *Lili* é uma criança decorre, especialmente, dos seguintes índices textuais: a referência a *Mentiras*, o próprio apelido da personagem e as expressões onomatopéicas.
  - (C) A oração *Mas debaixo da mesa havia bandidos* (linha 2) é um índice textual, necessário e suficiente, para o leitor pressupor que *Lili* estava brincando sobre a mesa da sala.
  - (D) A expressão *No auge da confusão* (linha 3) tem seu sentido restrito ao fato, implícito, de *Lili* ter manifestado insistentemente a seus pais o desejo de continuar brincando.
  - (E) O pronome demonstrativo *isto* (linha 1), no contexto, pode também ser considerado elemento catafórico de (re)ativação de referente, na medida em que sugere ao leitor que *Lili* brincava com uma *lata de sardinha*.

36. Uma análise da materialidade do texto autoriza afirmar que
- (A) a ausência de recursos formais destinados ao estabelecimento de contraste entre realidade e fantasia gera indistinção entre esses dois domínios e, por consequência, a impossibilidade de determinar em qual desses lugares enunciativos a personagem se situa para produzir suas falas.
  - (B) o percurso orientado pela seqüência *isto-avião-trem* conduz a progressivo aprofundamento da abstração proposta pela brincadeira infantil: a cada ocorrência, aumenta o grau de afastamento do objeto real inicialmente considerado.
  - (C) a última frase do texto manifesta que o narrador adere ao universo construído pelo imaginário da personagem.
  - (D) o uso de *levaram e à força* (linha 4) indicia, nessa narrativa, o necessário triunfo da verdade sobre as mentiras.
  - (E) a inicial maiúscula e os hífen em *Faz-de-conta* criam, por meio do processo tradicionalmente conhecido como composição por justaposição, um nome próprio que constitui a única referência a espaço na narrativa.

37. Ao significado mais comum de um elemento coesivo pode associar-se, num dado contexto verbal, outro traço de sentido. Assim, segmentos coordenados por adição, por exemplo, podem incorporar relação de outra natureza, como de causa-consequência.

O enunciado que confirma as idéias acima é:

- (A) *Faz de conta que isto é um avião.*
- (B) *Meu Deus! onde é que está o mocinho?*
- (C) *Mas debaixo da mesa havia bandidos.*
- (D) *O trem descarrilou. E o mocinho?*
- (E) *E o trem ficou tristemente derrubado no chão [...].*

38. Outro expediente lingüístico para mostrar diferentes vozes bem demarcadas no texto são o discurso direto e o indireto. [...] Há procedimentos lingüísticos que servem para mostrar diferentes vozes no texto, mas que não demarcam com precisão o limite entre elas. Um deles é o discurso indireto livre.

(Platão e Fiorin, **Lições de texto**: leitura e redação, 1996)

Consideradas as proposições acima, afirma-se corretamente que, no texto de Mário Quintana,

- (A) o discurso do narrador incorpora o discurso de *Lili*, por meio dos recursos formais típicos do *discurso direto*, fato que permite ao leitor distinguir nitidamente as duas perspectivas enunciativas.
- (B) o discurso da personagem comparece na forma característica de um *discurso indireto*, integrando-se ao discurso do narrador; essa fusão, contudo, mantém autônomas as duas enunciações.
- (C) duas estratégias de citação, o *discurso direto* e o *indireto*, estão presentes. As onomatopéias, manifestações da personagem, exemplificam o uso do *discurso direto*; frases que exteriorizam o pensamento de *Lili* (*Mas debaixo da mesa havia bandidos*, por exemplo) exemplificam o *discurso indireto*.
- (D) a voz do narrador incorpora, por meio do *discurso indireto livre*, enunciados da personagem *Lili*. Essa incorporação produz uma ambígua enunciação: há trechos em que prevalece o discurso do narrador sobre o da personagem e há trechos em que a voz narrativa assume a perspectiva da criança.
- (E) a presença do *discurso indireto livre*, fusão do *discurso direto* com o *indireto*, instaura uma alternância de perspectivas, sem que haja, contudo, a incorporação da perspectiva da personagem ao discurso do narrador.

**Atenção:** Considere o texto abaixo para responder às questões de números 39 a 42.

*Solar*

*Minha mãe cozinhava exatamente:  
arroz, feijão roxinho, molho de batatinhas.  
Mas cantava.*

(Adélia Prado, **Poesia reunida**, 1996)

39. Levando em consideração os efeitos de sentido produzidos pelo poema de Adélia Prado, é correto afirmar:
- (A) Reconhece-se no texto uma dupla enunciação: nos dois primeiros versos tem-se uma voz que desvaloriza explicitamente a atividade doméstica; no terceiro, uma outra voz que relativiza essa desvalorização.
  - (B) No poema, a voz lírica dialoga, polemicamente, com um discurso estereotipado sobre a condição da mulher, valorizando, na contramão de uma ideologia nem sempre isenta de preconceitos, um modo de a mulher assumir a atividade doméstica.
  - (C) Um dos efeitos do título no texto é o estabelecimento de um tom irônico produzido pela voz lírica que, assumindo valores da mulher moderna, questiona a competência da dona de casa, que é, ao mesmo tempo “só lar” e *Solar*.
  - (D) O poema evidencia um contraste ideológico, representado por duas vozes distintas que polemizam sobre a condição da mulher: uma incorporando o universo feminino da geração anterior e a outra incorporando o universo feminino da geração atual.
  - (E) Criticando a mulher do passado, a voz lírica se impõe, lacônica e precisa, valendo-se de linguagem objetiva para angariar credibilidade, como prova o emprego do advérbio *exatamente*.

40. Os enunciados que compõem *Solar* têm como referência um aspecto corriqueiro da vida familiar e apresentam não só um léxico bastante comum, como também uma organização sintática muito simples. Poderiam estar presentes, por exemplo, numa situação de conversa familiar, configurando, assim, outro gênero discursivo (Bakhtin 2003). Entretanto, apresentam-se como poema. Considere os seguintes argumentos que poderiam ser apontados como justificativa para esse enquadramento.
- I. Os enunciados configuram uma unidade textual específica, dentro de uma unidade maior, representada por um objeto de cultura, que se insere numa circunstância de comunicação mais complexa.
  - II. Os enunciados submetem-se a uma configuração espacial típica (versos), cujo efeito, entre outros, é orientar o ritmo da leitura.
  - III. Os enunciados integram-se ao título, elemento estrutural que, além de anunciar uma composição literária, potencializa o processo de significação.
  - IV. O valor de verdade do universo construído pelos enunciados não está na relação de veracidade com os dados imediatos da experiência, mas situa-se na esfera da verossimilhança.

São válidos os argumentos

- (A) I e II, apenas.
  - (B) II, III e IV, apenas.
  - (C) I e III, apenas.
  - (D) I, III e IV, apenas.
  - (E) I, II, III e IV.
- 
41. Considerando que os marcadores de coesão exercem função primordial na construção dos sentidos dos textos (Koch 1998), assinale a alternativa correta acerca de *Solar*.
- (A) O operador argumentativo que inicia o terceiro verso estabelece uma relação de oposição com o enunciado explícito configurado pelos versos anteriores, fazendo prevalecer a orientação discursiva presente no primeiro enunciado.
  - (B) A elipse do operador argumentativo que inicia o terceiro verso não prejudicaria nem a correção gramatical nem a orientação discursiva, já que é possível, em Língua Portuguesa, construção do tipo “Estudou. Não foi aprovado”.
  - (C) Uma paráfrase estrutural do texto, que se iniciasse com “Apesar de cozinhar ...”, estaria correta do ponto de vista gramatical, mas deslocaria a orientação discursiva para o enunciado que contivesse o elemento de coesão.
  - (D) A contração estabelecida entre os enunciados do poema implica os respectivos sentidos implícitos, como ocorre, por exemplo, em “Depois de arrumar as malas, Inês aproximou-se da janela. Mas a chuva forte continuava”.
  - (E) A eliminação dos dois pontos do verso 1 e a substituição do ponto final do verso 2 por uma vírgula manteria a correção gramatical do texto, mas alteraria sua configuração sintática e, portanto, a função do operador argumentativo.

42. *Pode-se colocar que a palavra existe para o locutor sob três aspectos: como palavra neutra da língua e que não pertence a ninguém; como palavra do outro pertencente aos outros e que preenche o eco dos enunciados alheios; e, finalmente, como palavra minha, pois, na medida em que uso essa palavra numa determinada situação, com uma intenção discursiva, ela já se impregnou de minha expressividade.*

(Bakhtin, *Os gêneros do discurso*, 1992)

De acordo com o enfoque teórico acima, é correto afirmar que as três unidades presentes no segundo verso do poema *Solar*

- (A) correspondem a uma seleção lexical que exemplifica, na terminologia de Bakhtin, a *palavra neutra da língua*, isto é, a *palavra em situação de dicionário*, isenta, portanto, de intencionalidade.
- (B) assumem não apenas os significados que lhe são próprios, mas também – *como palavra do outro* – os valores específicos da cultura brasileira, redimensionados pela intencionalidade da voz lírica.
- (C) abandonam seus significados de origem que as caracterizam como *palavra do outro* para incorporar, na específica enunciação, sugestões semânticas expressivas que individualizam a autora Adélia Prado.
- (D) perdem o vínculo com seu campo semântico específico, o da alimentação, para constituir um outro que, marcado pela intencionalidade do enunciador, poderia, no contexto, ser caracterizado como lembranças da infância.
- (E) absorvem a intencionalidade da autoria, por estarem inseridas num contexto verbal específico, desqualificando não só valores ideológicos da comunidade, como também seu sentido denotativo.

**Atenção:** Considere os textos abaixo para responder às questões de números 43 a 46.

*Bonde*

1 *O transatlântico mesclado*

*Dlendlena e esguicha luz*

*Postretutas e famias sacolejam*

(Oswald de Andrade, **Poesias reunidas**, 1976)

*Bonde*

1 *Solteiro, comerciário, ele se desespera na fila das seis da tarde. Na meia hora de vida roubada por esse bonde, José podia ter feito grandes coisas: beber rum da Jamaica, beijar Mercedes, saquear uma ilha. Pula de um pé no outro, impaciente de assumir o seu posto no mundo, assim que o bonde chegue – o navio fantasma fundeia nos verdes olhos. [...]*

– *Seu moço, para onde vai esse bonde?*

5 – *Por cem milhões de percevejos fedorentos!*

*Bom rapaz, não praguejou feito um excomungado lobo-do-mar, e deu a rota de sua fragata. [...]*

(Dalton Trevisan, apud Alfredo Bosi (Org.), **O conto brasileiro contemporâneo**, 2004)

43. No texto literário, plurissignificativo por excelência, é comum a presença quer da metáfora (figura que se baseia em traços significativos comuns a duas representações), quer da metonímia (figura que se apóia numa relação de contigüidade entre os termos). Considerada a possibilidade dessas presenças, assinale a afirmação correta.

- (A) Os textos de Oswald de Andrade e de Dalton Trevisan valem-se de expediente metafórico, ao estabelecerem relação de analogia entre termos que designam realidades distintas: “bonde” e “navio”.
- (B) No texto de Oswald de Andrade encontra-se exemplo típico de metáfora: ao elemento comparado (*Transatlântico*) são transferidos semas do elemento metafórico (*Bonde*); essa configuração sintática explícita a semelhança entre eles.
- (C) Na seqüência *ter feito grandes coisas: beber num da Jamaica, beijar Mercedes, saquear uma ilha*, os termos enumerados constituem caso de metonímia, pelo fato de representarem particularizações do termo genérico *grandes coisas*.
- (D) Em *feito um excomungado lobo-do-mar* (texto de Trevisan), tem-se exemplo de metáfora: o termo *rapaz*, elidido na frase, é substituído por seu correspondente semântico *excomungado lobo-do-mar*, sem que esteja explícito nexos gramatical responsável pela relação de interdependência entre eles.
- (E) No poema de Oswald de Andrade, *esguicha luz* ilustra caso de metonímia: palavras de campos semânticos diferentes – água e luminosidade – se organizam sintaticamente, permitindo o estabelecimento de relação por semelhanças.

44. I. *Por razões tanto pedagógicas quanto científicas, é importante perceber que as formas e construções do português sub-standard fazem parte de uma variedade de língua que tem uma gramática própria, e essa gramática permite uma comunicação muito eficaz.*

(Basso e Ilari, 2006)

II. *[...] uma variedade lingüística ‘vale’ o que ‘valem’ na sociedade os seus falantes, isto é, vale como reflexo do poder e da autoridade que eles têm nas relações econômicas e sociais.*

(Geraldini, 2006)

Cotejando as afirmações dos pesquisadores com os registros lingüísticos presentes nos textos de Oswald de Andrade e Dalton Trevisan, é correto afirmar:

- (A) Tanto o poema quanto a narrativa se valem de construções típicas da norma culta da língua, embora aproveitem também registros do *português sub-standard*, como, por exemplo, variantes lexicais (*Postretutas*) e expressões insultuosas (*– Por cem milhões de percevejos fedorentos!*) que dão aos textos expressividade literária.
- (B) No poema modernista, a presença de vocábulos do padrão *sub-standard*, como *Postretutas e famias*, confere a esses registros um estatuto de padrão culto, na medida em que tais palavras são incorporadas a um gênero discursivo de prestígio sociocultural: o literário.
- (C) Os escritores de ficção, de um modo geral, em desrespeito à norma culta da língua, aproveitam expressões populares que, usadas conotativamente, servem de valioso recurso expressivo na caracterização das personagens, expediente de que se vale o contista para indiciar o nível socioeconômico de *José*.
- (D) No poema *Bonde*, as formas *Postretutas e famias*, além de remeterem à diversidade de *status* social dos usuários do meio de transporte, sugerem também a intenção do eu lírico em valorizar variedades lingüísticas do *português sub-standard*.
- (E) Nem toda expressão que foge ao padrão culto da língua representa forma do *português sub-standard*; no poema, por exemplo, *Postretutas* é um neologismo cuja formação não encontra equivalência em variedades da língua portuguesa.

45. Levando em conta que os elementos constitutivos do texto literário se associam na produção de sentidos conotativos, considere as afirmações que seguem.
- I. No poema de Oswald de Andrade, o jogo estabelecido entre *Postretutas e famias* pode ter seu sentido associado a *mesclado*, que, na superfície do texto, é qualificativo de *transatlântico*.
  - II. No relato de Trevisan, *beber rum da Jamaica, navio fantasma, lobo-do-mar e fragata*, ao constituírem referências semânticas que revelam o imaginário de José, indiciam o temperamento rebelde e irascível da personagem.
  - III. Em *Bonde*, de Oswald de Andrade, “sacolejar”, além de remeter ao efeito do movimento do *bonde* no corpo dos passageiros, pode ser também associado ao movimento que produziu, no corpo da linguagem, a alteração fonética em *Postretutas*.
  - IV. O neologismo onomatopéico *Diendlena* adquire, no poema de Oswald de Andrade, o valor de signo motivado.

É correto o que se afirma em

- (A) I, II, III e IV.
  - (B) I, II e III, apenas.
  - (C) I, III e IV, apenas.
  - (D) I e IV, apenas.
  - (E) II e III, apenas.
- 
46. Considerados os estudos atuais acerca da organização do texto, é correto afirmar:
- (A) o último verso do poema de Oswald de Andrade exemplifica enunciado que, pela ausência de elemento coesivo explícito, pode ocupar, indistintamente, qualquer posição no texto, sem prejuízo da orientação discursiva original.
  - (B) o conectivo presente no período formado pelos dois primeiros versos do poema de Oswald de Andrade exemplifica seqüência em que a continuidade se dá no nível do sentido e não no nível das relações entre os constituintes lingüísticos.
  - (C) no texto de Dalton Trevisan, linha 1, esse *bonde* é exemplo de licença poética, pois a coesão pronominal que deveria remeter a elemento já citado apóia-se em sentido metafórico que está sendo construído.
  - (D) *Pula de um pé no outro, impaciente de assumir o seu posto no mundo*, nas linhas 2 e 3 da narrativa, exemplifica seqüência em que a continuidade se dá no nível do sentido, sem marcas lingüísticas de retomada de referente.
  - (E) as linhas 4 e 5 do relato exemplificam seqüência cuja continuidade se dá no nível do sentido, pois as perspectivas das personagens não contam, na materialidade do texto, com elemento conjuntivo que as integre numa unidade mais ampla de sentido.

**Atenção:** As questões de números 47 a 51 referem-se à tabela abaixo.

**Um Jesus, dois perfis**

**Saiba até que ponto a tradição se choca com a arqueologia**

	<b>Tradição</b>	<b>Arqueologia</b>
Data de Nascimento	Ano 1	Entre os anos 6 e 4 a.C., no final do reinado de Herodes.
Local de Nascimento	Belém	Nazaré. Para os arqueólogos, a versão de que Jesus nasceu em Belém é uma alegoria do <i>Evangelho</i> para ligá-lo ao rei Davi, natural dessa cidade.
Nível de Escolaridade	Alta, com capacidade de leitura e interpretação de textos eruditos	Analfabeto, como a maioria dos camponeses – o que não o impediria de ter um profundo conhecimento das tradições orais religiosas de seu tempo.
Religião	Judaica	Judaica
Círculo Familiar	Filho único de Maria, concebido pelo Espírito Santo.	Filho de Maria e José, cercado por vários irmãos. O próprio <i>Evangelho</i> faz referência a irmãos de Jesus que, posteriormente, foram considerados “irmãos de fé”.
Estado Civil	Celibatário	Apesar de não haver indício de que Jesus foi casado, os historiadores afirmam que era natural que um líder religioso tivesse uma mulher.
Traços Físicos	O Ocidente fixou sua imagem como a de um europeu branco, em contraponto aos muçulmanos, de pele mais escura.	De acordo com os pesquisadores, Jesus teria uma feição semelhante à de um árabe.
Morte	De acordo com a tradição, a morte e a ressurreição de Jesus estremeceram o Império Romano na época.	Para os historiadores, se houvesse um jornal no dia seguinte à crucificação, a morte de Jesus talvez nem fosse noticiada.

(Rodrigo Cavalcanti [com ilustração de Sattu]. Quem foi Jesus? **30 maiores mistérios da ciência**, 2007)

47. A tabela está articulada em torno de duas perspectivas acerca de um mesmo tema. Sua leitura comprova
- (A) a dissonância entre a voz da tradição e a voz da ciência arqueológica, embora seja possível identificar pontos de convergência entre ambas.
  - (B) a predileção do enunciador pela versão arqueológica dos fatos, que é defendida como verdadeira, sem reservas.
  - (C) o poder de que o formato gráfico adotado dispõe para eliminar o caráter polêmico do assunto desenvolvido e dificultar a percepção de um tom opinativo.
  - (D) o efeito de objetividade, produzido no texto pela organização em forma de itens, que acaba por minimizar o antagonismo entre as visões justapostas.
  - (E) a intencionalidade do autor: demonstrar, por meio da oposição entre asserções diretas e asserções modalizadas, o maior poder de persuasão do discurso da tradição em face do discurso científico.

48. *O leitor experiente tem duas características básicas que tornam sua leitura uma atividade consciente, reflexiva e intencional: primeiro, ele lê porque tem algum objetivo em mente, isto é, sua leitura é realizada sabendo para que está lendo, e, segundo, ele compreende o que lê [...].*

(Angela Kleiman, **Oficina de leitura**: teoria e prática, 2004)

Uma leitura que tenha por meta a detecção de informações explicitamente assumidas pelas duas fontes de dados biográficos permitirá compreender corretamente que

- (A) Jesus foi casado e tinha profundo conhecimento das tradições religiosas orais de seu tempo.
- (B) os jornais costumam noticiar os fatos de grande repercussão.
- (C) a religião de Jesus é um aspecto não controverso de sua história.
- (D) muçulmanos têm todos os mesmos traços fisionômicos.
- (E) as ligações de Jesus com o rei Davi foram forjadas historicamente, com o fito de enobrecer as origens humildes do filho de Maria.

49. As teorias contemporâneas do texto e do discurso consubstanciam a seguinte avaliação da tabela:

- (A) Não se trata propriamente de um *texto*, já que lhe faltam um *frame* contextual, seqüencialidade entre as partes que a constituem e uma autoria individual identificável.
- (B) É um texto do tipo “colônia”, já que seus *componentes podem ser reimpressos ou reutilizados em trabalhos subseqüentes e uma seqüência alfabética* o organiza.
- (C) Pertence a um gênero que condiciona a leitura isolada de cada uma de suas partes e encontra no *scanning, estratégia que auxilia a identificação de informações específicas*, o seu específico mecanismo de decodificação.
- (D) É um texto cuja constituição gráfica proporciona flexibilidade à leitura: ela pode ser empreendida, com relativa autonomia, a partir de distintos pontos e em diferentes direções.
- (E) É um texto de que, calculadamente, foi subvertida a principal “marca de gênero”: saturou-se de palavras um formato gráfico destinado à apresentação de dados numéricos.

50. Acerca da exploração de recursos lingüísticos na tabela, é correto afirmar:

- (A) Considerada a linha *Nível de escolaridade*, foi estabelecida a concordância dessa expressão com a palavra *Alta* (mesma linha, segunda coluna), sem que se tomasse por base o núcleo do sintagma nominal.
- (B) Entre os dados apresentados nas linhas *Religião* e *Traços físicos*, estabelece-se uma contradição, que se dissipa com a substituição das ocorrências da palavra *Judaica* (linha *Religião*) pela seguinte frase: “Mesmo sendo muçulmano, Jesus professava a religião judaica”.
- (C) A expressão *até que ponto* (subtítulo) introduz uma redefinição (ou correção) do conteúdo do enunciado precedente; esse enunciado, por isso, tem a legitimidade de sua enunciação questionada.
- (D) A forma verbal *Saiba* (subtítulo) introduz o pressuposto de que o leitor não dispõe de nenhuma das informações apresentadas nos dois perfis biográficos traçados para Jesus.
- (E) O termo *Tradição* é eufemismo empregado para referir as credices populares e superstições que se difundiram sobre o tema desde o *Ano 1* de nossa era.

51. A análise correta de um aspecto lingüístico explorado na coluna *Arqueologia* é:

- (A) Em *o que não o impediria de ter um profundo conhecimento das tradições* (linha *Nível de escolaridade*), a forma verbal refere-se a um fato futuro em relação a outro do passado, isto é, indica que, algum tempo depois, Jesus viria a desenvolver o referido conhecimento.
- (B) Em *irmãos de Jesus que [...] foram considerados irmãos de fé* (linha *Círculo familiar*), a ausência de lexicalização do agente da passiva evidencia que esta função sintática é desempenhada por *Evangelho*.
- (C) A concessão expressa em *Apesar de não haver indício...* (linha *Estado civil*) explicita a discordância do autor em relação ao discurso relatado que dá continuidade ao período.
- (D) O uso de *talvez* (linha *Morte*), associado à específica estruturação do período, modaliza a refutação do dado assumido como correto pela tradição.
- (E) O fragmento *se houvesse um jornal no dia seguinte à crucificação* (linha *Morte*) confirma o que diz a *tradição*, por meio de uma analogia hipotética.

**Atenção:** As questões de números 52 a 55 reportam-se ao seguinte trecho da entrevista radiofônica conduzida, em julho de 2005, por Heródoto Barbeiro e transmitida pela rádio CBN, de São Paulo. O entrevistado é o senador Jefferson Perez, do PDT do Amazonas.

- 1 **Locutor 1 [HB]:** *senador queria que o senhor conversasse um pouco com os nossos ouvintes quando o deputado Roberto Jefferson disse ontem... eh e todos estavam lá prestando atenção... de que não há campanha pra senador que custe MENOS de dois ou três Milhões de reais... e que a média apresentada lá no tribunal de de contas... de prestação de contas era de duzentos e cinqüenta mil reais aproximadamente... esses dados são dados reais?*
- 5 **Locutor 2 [JP]:** *eu eu:... diria que que no no geral sim eu diria que a regra é esta... e e::xistem as exceções eu da minha parte eu eu nem me dei ao trabalho de contestar mas eu não tenho que provar nada todo todo mundo do Amazonas sabe que as minhas campanhas... eleitorais são franciscanas mas eu acho acho que eu como a senadora Heloisa Helena... e poucos mais são exceções... mas eh regra geral... é isso mesmo [...].*

(Jahilda L. de Almeida e Wilda T. L. Gerab. *Quo vadis, retoricidade? Estratégias interacionais e entrevistas radiofônicas*. In Dino Preti (Org.). **Oralidade em diferentes discursos**, 2006)

52. Considere as seguintes características atribuídas por Schnewly e Dolz (2004) ao gênero “entrevista radiofônica”:
- I. Consiste em fazer falar alguém sobre determinada questão, com o intuito de comunicar as informações fornecidas a terceiros, que representam, supostamente, a demanda de informações.
  - II. Nela, o entrevistador organiza e orienta a interação: contextualiza, faz perguntas, suscita a palavra do outro.
  - III. A formulação e a utilização de intervenções rápidas pelo entrevistador permitem dar corpo, continuidade e retomar o tema abordado pelo entrevistado, com novas questões e comentários.
  - IV. O desempenho dos participantes e as trocas aí implicadas pressupõem a presença (e o julgamento) do público.

O trecho de entrevista selecionado exemplifica as características apontadas APENAS em

- (A) I, II e IV.
- (B) III e IV.
- (C) II, III e IV.
- (D) I e II.
- (E) I, II, III.

53. Na entrevista,

- (A) a pergunta *esses são dados reais?* (linha 4) manifesta a convicção de que o entrevistado, como representante de uma instituição, deve responsabilizar-se pelos fatos que nela ocorrem.
- (B) a frase *e todos estavam lá prestando atenção* (linha 2) enfatiza o caráter de verdade imputado pelo entrevistador ao próprio relato que elabora.
- (C) o vínculo semântico entre os segmentos *eu não tenho que provar nada e todo mundo no Amazonas sabe* (linha 6) autoriza a inserir a conjunção “como” entre eles, sem prejuízo do sentido original.
- (D) o fragmento *como a senadora Heloísa Helena* (linha 7) introduz argumento de autoridade: palavras da alagoana passam a fundamentar a defesa da lisura do senador.
- (E) com o segmento *são exceções* (linha 8), o entrevistado confirma que ele e outros políticos realizam campanhas modestas, embora também não condizentes com os custos declarados.

54. Marcuschi (*Da fala para a escrita* 2001) assinala que

*Uma das características da oralidade é a repetição, seja de itens lexicais, sintagmas, orações ou mesmo estruturas, gerando construções paralelas em grande quantidade.*

Na resposta do senador,

- (A) as redundâncias constituem vícios da oralidade, mas não interferem no conteúdo informativo, posto que, desse ponto de vista, o enunciado é direto e econômico.
- (B) a eliminação das ocorrências do pronome *eu* acarretaria maior objetividade, já que, com esse procedimento, não restariam marcas lingüísticas “egônicas”, isto é, que reportassem à primeira pessoa do singular.
- (C) as formas *acho acho* (linha 7) exemplificam o processo morfológico conhecido como *reduplicação*, que, no contexto, visa intensificar a carga semântica do verbo; o trecho equivale, portanto, a “eu realmente acho”.
- (D) a conjunção *mas* (linhas 6 e 8) é um *marcador interacional*, sem função sintática definida; por isso, poderia ser suprimida, sem prejuízo para o sentido da elocução.
- (E) a repetição de palavras como *eu eu::...; que que; no no* (linha 5) sugere hesitação.

55. A análise da entrevista autoriza dizer que

- (A) ela é campo fértil para o emprego de variantes estigmatizadas: tanto o entrevistado quanto o entrevistador saturam de regionalismos suas falas.
- (B) o formato dialogado dificulta a compreensão entre os locutores, o que se pode comprovar pela demora do entrevistado em iniciar o seu turno.
- (C) ela apresenta características tradicionalmente atribuídas aos textos escritos, tais como planejamento prévio, dialogismo, funções interacionais, coerência, situacionalidade, intencionalidade, usos estratégicos da linguagem.
- (D) a pergunta elaborada pelo entrevistador, por não ter contado com planejamento anterior, não mantém vínculo de coerência com a contextualização que a antecede.
- (E) a oralidade é um domínio caótico da linguagem, marcado pela imprecisão, pelos usos equivocados da língua e pela ausência de procedimentos argumentativos.

**Atenção:** As questões de números 56 a 60 baseiam-se no texto abaixo.

1 *Ler em voz alta, ler em silêncio, ser capaz de carregar na mente bibliotecas íntimas de palavras lembradas são aptidões espantosas que adquirimos por meios incertos. Todavia, antes que essas aptidões possam ser adquiridas, o leitor precisa aprender a capacidade básica de reconhecer os signos comuns pelos quais uma sociedade escolheu comunicar-se: em outras palavras, o leitor precisa aprender a ler. Claude Lévi-Strauss conta-nos que no Brasil, durante sua temporada entre os*  
 5 *nhambiquaras, ao vê-lo escrever, eles pegaram o lápis e o papel, desenharam rabiscos imitando a escrita e pediram-lhe que “lesse” o que tinham escrito. Os nhambiquaras esperavam que seus rabiscos fossem tão imediatamente significantes para Lévi-Strauss quanto os que ele mesmo fizera. Para o antropólogo, que aprendera a ler numa escola européia, a noção de que um sistema de comunicação pudesse ser imediatamente compreensível a qualquer outra pessoa parecia absurda. Os métodos pelos quais aprendemos a ler não só encarnam as convenções de nossa sociedade em relação à alfabetização – a*  
 10 *canalização da informação, as hierarquias de conhecimento e poder –, como também determinam e limitam as formas pelas quais nossa capacidade de ler é posta em uso.*

(Alberto Manguel, **Uma história da leitura**, 2006)

56. De acordo com o texto,

- (A) as ações que envolvem a capacidade de leitura destacam-se por seu caráter inusitado, embora se baseiem em uma operação cognitiva simples.
- (B) a alfabetização determina os valores sociais que serão incorporados ou refutados por uma sociedade que dispõe de um sistema de escrita.
- (C) a escolarização tradicional a que foi submetido Lévi-Strauss impedia-o de compreender que as correlações entre oralidade e escrita se estabelecem convencionalmente.
- (D) os *nhambiquaras* atribuíam poderes divinatorios ao antropólogo francês, na medida em que nele reconheciam o dom de decifrar qualquer espécie de representação simbólica.
- (E) as aptidões advindas da capacidade de ler pressupõem que se compartilhem valores historicamente estabelecidos por uma comunidade.

57. Considerados os efeitos de sentido produzidos no texto, é correto o que se afirma em:

- (A) O uso de *conta-nos* (linha 4) cria uma solidariedade entre enunciador e enunciatário, tanto pela utilização do pronome quanto pela seleção de um verbo que, à diferença de “relatar” ou “informar”, sugere interação verbal próxima e informal.
  - (B) O emprego das formas verbais *fizera* e *aprendera* (linha 7) reportam o leitor a um mesmo período do passado: o que antecedeu a convivência de Lévi-Strauss com os *nhambiquaras*.
  - (C) No período iniciado por *Os métodos pelos quais...* (linhas 8 e 9), o emprego do presente demarca que a avaliação feita nesse trecho é válida para os dias atuais e não para aqueles em que se deu a experiência de Lévi-Strauss com os *nhambiquaras*.
  - (D) Na linha 2, a alternância entre a primeira pessoa (*adquirimos*) e a terceira (*precisa*) traduz a pressuposição de que o leitor do texto de Manguel seja proficiente em leitura, ao contrário do aprendiz referido como *o leitor*.
  - (E) Em “*lesse*” (linha 6), o simultâneo emprego de subjuntivo e de aspas revela a concepção de que textos pictóricos, como os desenhos, não são exatamente lidos, mas decodificados por meio de outros processos cognitivos.
- 

58. Do ponto de vista da coesão textual, é correto afirmar:

- (A) (linha 1) o trecho *carregar na mente bibliotecas íntimas de palavras lembradas* pode ser finalizado na palavra destacada, pois os itens lexicais restantes constituem mera redundância dos conteúdos já expressos.
  - (B) (linha 4) a referência temporal estabelecida por *durante* seria mantida com sua substituição por “ao longo de toda a”.
  - (C) (linhas 6 e 7) a expressão *tão... quanto* permite atribuir idêntica relevância aos termos aproximados.
  - (D) (linhas 3 e 4) *em outras palavras* introduz paráfrase que expressa uma concepção mais contemporânea do fenômeno anteriormente descrito.
  - (E) (linhas 2 a 3) há, nessa ordem, relação entre uma causa e seu efeito no trecho *antes que essas aptidões possam ser adquiridas, o leitor precisa aprender a capacidade básica de reconhecer os signos comuns*.
- 

59. Considerado o contexto, é correta a seguinte equivalência semântica:

- (A) (linha 8) *a qualquer outra pessoa* / a outro alguém, que não ele.
  - (B) (linha 3) *a capacidade básica de reconhecer os signos comuns* / a singela dotação de identificar os signos mais corriqueiros.
  - (C) (linha 6) *tão imediatamente significantes* / demasiada e diretamente relevantes.
  - (D) (linha 9) *encarnam as convenções de nossa sociedade* / incorporam os acordos prévios de nossa organização social.
  - (E) (linha 8) *ser imediatamente compreensível* / ser entendida sem intermediação de um intérprete.
- 

60. Dentre as propostas abaixo, a alteração na seqüência lingüística que NÃO prejudica a unidade significativa global do texto é:

- (A) (linha 5) *ao vê-lo escrever* / supondo vê-lo escrever.
  - (B) (linha 5) *imitando a escrita* / tentando semelhá-los aos traços registrados pelo antropólogo.
  - (C) (linha 6) *o que tinham escrito* / que haviam representado no seu sistema lingüístico.
  - (D) (linha 7) *quanto os que ele mesmo fizera* / quanto aqueles traços que reconheceram como signos.
  - (E) (linha 8) *pudesse ser imediatamente compreensível a qualquer outra pessoa* / chegasse a ser-lhes compreensível.
-



